

dação Nacional Pró-Memória, que, por sua vez, se incorporava à Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. A Biblioteca dos reis e dos príncipes passava a depender de uma Fundação, que, por sua vez, fazia parte de uma Secretaria. Segundo todos os depoimentos orais consultados, essa vinculação, em terceiro estágio, além de intempestiva, foi uma humilhação e um desastre para a Biblioteca Nacional. As intenções, como sempre, eram as melhores. Sendo ministro da Educação e Cultura o general Rubem Ludwig (estávamos em plena ditadura militar), foi alegada a necessidade de simplificação das estruturas desse Ministério, criando-se a Secretaria da Cultura, órgão central de direção superior, que assumiu duas subsecretarias: a Fundação Nacional de Arte (Funarte) e a Fundação Nacional Pró-Memória, e a esta se atrelou a Biblioteca Nacional. Como a Pró-Memória incluía uma enorme quantidade de outros órgãos governamentais, a briga por pontas de verbas passou a ser uma verdadeira guerra; o tão alentado sonho da autonomia foi reduzido a zero. No Regimento Interno da BN, aprovado em 30 de abril de 1982, pelo presidente da Pró-Memória, os poderes da diretoria-geral da BN reduziam-se a "propor à aprovação do presidente da Fundação Nacional Pró-Memória: a) os planos de trabalho e planos de aplicação de recursos que venham a ser alocados à BN; b) proposta orçamentária anual, elaborada de acordo com o plano aprovado...; c) relatórios parciais e anuais das atividades do órgão; d) modificações que se fizerem necessárias na estrutura administrativa do Órgão" (*Diário Oficial*, 12 de nov. de 1982). O diretor-geral perdia toda a sua autonomia, desta vez por força de Regimento: tudo o que ele podia fazer era propor. Tiravam-lhe toda a sua função cultural, toda a sua autoridade e todo o seu poder de representação. A fim de poder-se encaixar a BN nessa camisa-de-força e atualizá-la de acordo com as exigências dos países mais desenvolvidos (*sic*), foi escolhida, para diretora, Célia Ribeiro Zaher (1982-1984), que tinha experiência internacional, pois ocupava na UNESCO cargo de diretora de promoção do livro. Sua posse foi em 1º de fevereiro de 1982. Durante os seus dois anos de mandato, Célia Zaher conseguiu atualizar e melhorar a estrutura interna da BN, instalando a seção de Música e Arquivo Sonoro em local mais